



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA

NOTA TÉCNICA Nº 4/2020/SESAP - SUVIGE/SESAP - CPS/SESAP - SECRETARIO

PROCESSO Nº 00610041.000216/2020-71**INTERESSADO: SUBCOORDENADORIA DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA, COORDENADORIA DE OPERACOES DE HOSPITAIS E UNIDADES DE REFERENCIA****Assunto: Medidas precaução e orientações a respeito do Coronavírus (2019-nCoV)**

Considerando o cenário de **PERIGO IMINENTE** por doença respiratória, causada pelo novo coronavírus, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde - OMS;

Considerando a atual situação epidemiológica do novo coronavírus na China, e a confirmação da disseminação da doença em outros países;

Considerando a necessidade de divulgação de informações sobre o novo vírus na perspectiva orientar os profissionais de saúde na esfera estadual e municipal nas ações de resposta rápida, efetivas, frente a um caso suspeito do novo coronavírus;

Considerando a sazonalidade do vírus Influenza, sua sintomatologia e o perfil epidemiológico evidenciado no Rio Grande do Norte nos últimos anos;

A Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, por meio da Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica – SUVIGE, vêm fortalecer as recomendações da OMS, com a finalidade de alertar os profissionais de saúde quanto há um possível caso sintomatológico de doença respiratória que tenha histórico de viagem para as áreas de transmissão nos últimos 14 dias e que atenda a definição de um caso suspeito do novo coronavírus (2019-nCoV).

CORONAVÍRUS

É um vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave afetando principalmente o trato respiratório superior em seres humanos, em animais pode causar lesões nos sistemas nervosos respiratório, hepático, gastrointestinal e neurológico.

Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum. Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), identificada em 2002 e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012.

A infecção humana pelo novo coronavírus (2019- nCoV) o espectro clínico não está descrito completamente, bem como não se sabe o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade, e transmissibilidade.

Não há vacina ou medicamento específico disponível.

AGENTE ETIOLÓGICO

Família: CORONAVIRIDAE

SINAIS E SINTOMAS

Os principais sintomas clínicos referidos são principalmente respiratórios.

Exemplos: tosse, febre e dispneia (dificuldades ao respirar).

TRANSMISSÃO

As investigações sobre transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por contato está ocorrendo. É importante observar que a disseminação de pessoa para pessoa pode ocorrer de forma continuada.

Alguns vírus são altamente contagiosos (como sarampo), enquanto outros são menos. Ainda não está claro com que facilidade o novo coronavírus se espalha de pessoa para pessoa, e nem estimativas de quantas pessoas podem ser infectadas, bem como não foi definido a forma de transmissão. Apesar disso, a transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

- Gotículas de saliva;
- Espirro;

- Tosse;
- Catarro;
- Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão;
- Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

O Período de incubação é 05 dias, podendo chegar até 16 dias, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico para infecções causadas por coronavírus humano. Dependendo do caso algumas medidas podem ser adotadas para alívio dos sintomas.

- Uso de medicamento para dor e febre (antitérmicos e analgésicos).
- Uso de umidificador no quarto ou tomar banho quente para auxiliar no alívio da dor de garganta e tosse.

IMPORTANTE: Assim que os primeiros sintomas surgirem, é fundamental procurar ajuda médica imediata para confirmar ou descartar o diagnóstico e iniciar o tratamento.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

CRITÉRIOS CLÍNICOS		CRITÉRIOS EPIDEMIOLÓGICOS
Febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório Ex: tosse, dificuldade para respirar e batimentos de asas nasais entre outros.	e	Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, histórico de viagem à área com transmissão. Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, tenha tido contato próximo com casos suspeito para 2019 – nCoV.
Febre ou sintomas respiratórios Ex: tosse e dificuldade para respirar.	e	Nos últimos 14 dias, tenha tido contato próximo ¹ com casos confirmados para 2019 – nCoV.

Fonte: Ministério da Saúde, janeiro 2020.

¹contato próximo é definido como: estar a aproximadamente dois metros (2 m) de um paciente com suspeita de caso por novo coronavírus, dentro da mesma sala ou área de atendimento, por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual (EPI). O contato próximo pode incluir: cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou, ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver usando o EPI recomendado.

ALERTA!

TUDO CASO SUSPEITO DEVERA FICAR MANTIDO EM ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO.

A) DEFINIÇÃO DE CASO PROVÁVEL

Caso suspeito com teste inconclusivo para 2019- nCoV ou em teste positivo de pan-coronavírus.

B) DEFINIÇÃO DE CASO CONFIRMADO

Indivíduo com confirmação laboratorial para 2019- nCoV, independente de sinais e sintomas.

C) DEFINIÇÃO DE CASO DESCARTADO

Caso suspeito com resultado laboratorial negativo para 2019- nCoV ou com confirmação laboratorial para outro agente etiológico.

D) DEFINIÇÃO DE CASO EXCLUÍDO

Caso notificado que não se enquadrar na definição de caso suspeito. Nessa situação, o registro será excluído da base de dados nacional.

EXAMES LABORATORIAIS

Os casos que se enquadrarem na definição de casos suspeitos deverão coletar duas amostras respiratórias. As coletas devem seguir o protocolo de Influenza na suspeita de 2019-nCoV.

As amostras deverão ser encaminhadas com urgência ao Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (LACEN-RN), o qual procederá com o envio das amostras.

Orienta-se coleta de amostra de aspirado de nasofaringe ou *swabs* combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronco alveolar). Informamos que na hora da coleta do material é recomendado que seja utilizada máscara N95 pelo profissional de saúde, assim como gorro e óculos de proteção.

ACONDICIONAMENTO DAS AMOSTRAS

As amostras devem ser mantidas refrigeradas (-4-8°C) e devem ser processadas dentro de 24 a 72 horas da coleta. Na impossibilidade de envio dentro desse período, recomenda-se congelar as amostras a -70°C até o envio, assegurando que mantenham a temperatura.

PRECAUÇÕES

Até o presente momento não há conhecimento de formas de prevenção mais efetiva do que a não exposição ao vírus, sendo assim, não há precauções adicionais recomendadas para o público em geral, no entanto recomenda-se:

- Lavagem de mãos frequente com água e sabão, com duração mínima de 20 segundos, se não ar um desinfetante para as mãos à base de álcool;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e oca, com as mãos não lavadas;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com lenço de papel descartável, jogando-o no lixo após uso;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Limpar e desinfetar objetos e superfície tocados com frequência;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal (talheres, pratos ou garrafas);
- Evitar aglomeração de pessoas;
- Evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações;
- Evitar viagens à China e países com transmissão local do vírus, neste momento, e se possível evitar locais com casos suspeitos da doença.

NOTIFICAÇÃO

Os casos que se enquadrarem na definição de casos suspeitos para o coronavírus devem ser notificados de forma imediata (até 24 horas) pelo profissional de saúde responsável pelo atendimento, ao **Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS/RN** pelo telefone **(0800 281 2801 ou 99652-8528)** ou e-mail (cievsrn@gmail.com).

MAIS INFORMAÇÕES

- Site da Organização Mundial da Saúde (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>)
- Site do Ministério da Saúde
- Informações disponibilizadas pela Sociedade Brasileira de Infectologia
- Artigos disponíveis no NEJM.org (<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMe2001329>)



Documento assinado eletronicamente por **ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO, Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica**, em 28/01/2020, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS SERGIO DE ARAUJO GUERRA, Cirurgião Dentista**, em 28/01/2020, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **EMERSON TIAGO DE SOUSA LIMA, CDUS**, em 28/01/2020, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4550978** e o código CRC **FC23FBFD**.

